

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF

Luciano Fontoura Carvalho

A prática do Judô e o desenvolvimento dos valores

Porto Alegre, Junho de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF

Luciano Fontoura Carvalho

A prática do Judô e o desenvolvimento dos valores

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, submetido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro.

Porto Alegre - RS

2012

“ Quando verificares com tristeza que nada sabe, terás feito o primeiro progresso na aprendizagem”.

Jigoro Kano

Dedico este trabalho aos meus pais pelo apoio em todas as minhas caminhadas da minha vida. A minha esposa e meus filhos, pois eles são a base da minha alegria e vida, agradeço todos os irmãos, amigos (jaguaras) e colegas, pelo carinho, pela ajuda e pela compreensão. Ao grande mestre professor Alberto de Oliveira Monteiro, pelas preciosas orientações em todos os momentos.

RESUMO

O Judô é o esporte escolhido para elaboração deste estudo, pois ele é repleto de valores educacionais para a formação do sujeito e que influenciam na construção atitudinal dos atletas. O Judô tem como objetivo o fortalecimento do físico, da mente e o espírito e integração. A partir dessas constatações é importante compreendermos de que forma o Judô transmite valores aos atletas e como estes os incorporam. Segundo Martinelli (1998) o conceito de valor é vasto, para a autora os valores são fundamentais para constituição da consciência humana. Para Lalande (1999), valor é um aspecto das coisas que consistem em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um indivíduo ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados. Este estudo teve como objetivo averiguar se o Judô contribui para o desenvolvimento dos valores em praticantes experientes e correlacionar os valores predominantes com outros estudos similares. Isso será feito pela aplicação de instrumento utilizado para análise do desenvolvimento dos valores denominado de YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002). O instrumento é um questionário com 26 questões dividido em escala de interesses, sendo este aplicado em 45 atletas experientes (atletas graduados entre a faixa marrom e a faixa preta) de ambos os gêneros.

Palavras-Chave: JUDÔ, VALORES, DESENVOLVIMENTO DE VALORES

ABSTRACT

Judo is the sport chosen for preparation of this study because it is filled with educational value for the formation of the subject and attitudinal influence the construction of the athletes. Judo has to strengthen the physical, mind and spirit the integration. From these findings it is important to understand how the judo athletes to transmit values and how they incorporate. According to Martinelli (1998) the concept of value is large, for the author values are fundamental to the constitution of consciousness human. To Lalande (1999), value is an aspect of things that they are to be roughly estimated or desired by a individual or, more commonly, by a certain group of subjects. This study aimed to discover whether the Judo the development contributes to the values experienced practitioners and to correlate the values prevailing in other similar studies. This is done by applying the instrument used to analyze the development of values called YSVQ-2 (Lee and Whitehead, 2002). The instrument is a survey with 26 questions divided into range of interests, and this applied to 45 experienced athletes (athletes graduate from a brown belt and black belt) in both genders.

Keywords: JUDO, VALUES, DEVELOPMENT OF VALUES

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1- A axiologia e escala de valores.....	10
2.2- Judô e seus referencias teóricos.....	16
3- MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
4- POPULAÇÃO E SUJEITOS.....	21
5- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
6- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8- REFERENCIAS.....	32
9- ANEXOS.....	34

1.INTRODUÇÃO

O esporte para os indivíduos e para sociedade moderna constitui-se instrumento de intervenção, nos aspectos da prática e na educação e no processo sociocultural. Entre os objetivos do esporte podem ser citados: a promoção da inclusão social, o esporte normatiza a interação entre os jogadores, levando os praticantes a se confrontarem de maneira positiva em inúmeras situações.

E outro objetivo são as assimilações das regras que permeiam os esportes o qual envolve um processo cognitivo intrincado, pois coloca os indivíduos em situações que requer uma capacidade de interpretação e compreensão das regras. Portanto, deve se levar em consideração o desenvolvimento cognitivo, respeitando o desenvolvimento das crianças praticantes de esportes.

O entendimento das regras tem um papel importante no desenvolvimento da moralidade, sendo elas desenvolvidas aos poucos, tendo grande influência nas relações entre os praticantes e o meio onde está inserido o esporte. O estudo de Piaget(1932) realizada com crianças, observou o seu comportamento em relação a regras de jogos, demonstrou que há atitudes dominantes em determinadas idades. Para Kohlberg(2006) a criança praticante de esporte constrói de forma gradual uma visão de mundo e de valores, ou seja, a existência de uma sequência evolutiva, como a representação de uma hierarquia de adequação cognitiva e desenvolvimento moral.

É de conhecimento universal a importância da prática de esporte para a prevenção da saúde, além disso, os educadores devem ter compreendido o papel importante da transmissão valores aos sujeitos envolvidos no esporte.

A modalidade de judô por possui algumas características importantes para a formação educativa: como respeito, disciplina e socialização, tem contribuído para sua massificação e popularização influenciando de certa forma para que os pais encaminhem seus filhos para prática desta modalidade.

Pela minha experiência pessoal e da admiração que possuo pelo judô, tenho como entendimento que ele é uma forma de combate sistematizado e organizado que possui aspectos particulares e relevantes no caráter filosófico e técnico que podem contribuir com a formação dos praticantes, não somente como esportistas, mas como pessoas equilibradas e de bem.

O Judô “caminho suave” ou “caminho da suavidade” é um desporto praticado como arte marcial, fundado por Jigoro Kano em 1882. Os seus principais objetivos são fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, para além de desenvolver técnicas de defesa pessoal e se fundamenta em duas máximas: Seiryoku-Zenyo e Jitakyoei que são caracterizadas pela construção moral do praticante desta arte.

O problema de pesquisa que resultou no objetivo do estudo foi: quais são os valores desenvolvidos com a prática do Judô?

Tendo em vista estas afirmações, elaborei o objetivo geral da minha pesquisa que é: “Identificar os valores encontrados na prática do judô”.

O judô como componente educacional tem grande poder socializador, além de abordar valores éticos e morais. Desta forma podemos trabalhar através dele conceitos atitudinais como companheirismo, o espírito de luta, o saber ganhar ou perder, o respeito pelas normas estabelecidas. Por consequência constrói os seguintes objetivos específicos: “Verificar afinidade de determinados valores com a prática do judô” e “Comparar os valores encontrados no judô com valores de outras modalidades esportivas”.

2.REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A axiologia e a escala de valores

A questão dos valores é tão antiga quanto à própria humanidade e quanto a todos os tipos de sociedade e cultura. Gregos, romanos e egípcios, povos do oriente e do ocidente, o homem antigo e o homem moderno, o adolescente e o adulto: todos têm em comum o fato de estarem sempre perguntando pelo bem, pelo mal, pela escolha, pelo sentido das coisas (Fagundes, 2001). Como a cultura, aceitamos aqui a definição de Blackburn (1997), se revela pelo modo de vida de um povo, onde se incluem suas atitudes, valores, crenças, artes, ciências, desporto, modos de percepção e hábitos de pensamento e de ação, entendemos que especialmente o mundo dos valores é forjado pela dimensão cultural.

Tudo o que a humanidade conquistou através dos milênios é cultural e não natural (Reboul, 2000). Essa afirmação é comprovada quando, segundo o mesmo autor, verificamos que o recém-nascido de hoje não difere do recém-nascido das idades pré-históricas, mas o adulto nos comprova a própria tecnologia, é completamente diferente.

Aquilo que permitiu o desenvolvimento humano e da sociedade foi a educação no seu processo de transmissão dos bens da cultura como o aprendizado de saberes, fazeres e valores. Reboul (2000) ensina que a prática educativa é para fazer de cada indivíduo um homem, isto é, um ser capaz de compartilhar e comunicar suas obras e lidar com as demais pessoas humanas. Através do intercambio de ideias, de valores e de ideais vinculados aos movimentos educativos como ciências, artes, desportos entre outros se garante o progresso do humano e da sua cultura.

Para Garcia (2005, p.18) “o valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal”. Segundo Lalande (1999), valor é um aspecto das coisas que consistem em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um indivíduo ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados.

Martinelli (1998 p.86) define três eixos de visão e avaliação do que é o valor:

- Visão subjetiva: Quando nosso desejo, preferência e satisfação determinam alguns dos fatores de que os valores pessoais dependem para a atribuição de importância a algo ou alguém. Os valores nesse caso variam de acordo com os estados de ânimo e estão condicionados às etapas da vida particular de cada um, estando subordinados às experiências vividas e a serem experimentadas;
- Visão objetiva: Quando a atribuição de valor independe do avaliador, ou seja, reside no próprio objeto e não no sujeito;
- Visão relativista: Quando a relação entre o homem e o meio ambiente determina os valores. O conceito estabelecido dos valores é definido, em parte, pelo sentimento e em parte pelo intelecto, tendo a razão como reguladora.

Patrício (1993 p.51) propõe a seguinte divisão dos valores:

-Valores vitais são tudo aquilo de que necessitamos de fato para viver como, por exemplo, comer e beber. São os valores que nos mantêm vivo, abastecem as necessidades vitais, os valores práticos faz referência aos valores de serviço, são instrumentos de realização de outros valores, visa saber como fazer, faz menção aos conhecimentos adquiridos;

- Valores hedonísticos: não aparecem autonomamente na generalidade das classificações axiológicas. Aparecem em função da sociedade atual, conferindo ao prazer uma posição importante do cotidiano. Entende-se prazeres do corpo como prazer físicos ou dos sentidos como, por exemplo, os prazeres da mesa, os prazeres do sexo, os prazeres decorrentes dos tóxicos, etc;

- Valores estéticos: é a atração pelo visual, representa o culto humano à beleza exterior, a busca pelo modelo físico para impressionar os demais;

-Valores lógicos: são entendidos como valores de conhecimento ou de verdade;

-Valores éticos: nessa abordagem as ações e o comportamento humano podem ter várias formas qualificação, sendo considerados os aspectos referente à ética e a moral;

-Valores religiosos: são aqueles valores atribuídos por uma determinada crença em uma cultura religiosa ou, simplesmente, pela construção de um lado religioso.

Segundo Garcia (2007) propõe o seguinte quadro de valores sendo eles: vitais ou econômicos, práticos ou de utilidades, hedonísticos ou do prazer, estéticos ou de beleza, éticos ou de bem, religiosos ou do sagrado.

Segundo Kohlberg (*apud* FREITAS, 1989; BIAGGIO, 1997)*demonstra uma proposta de níveis e os estágios da moralidade. Aplicando um instrumento chamado “Entrevista para Julgamento Moral” (EJM), que se constitui de uma série de dilemas morais hipotéticos, para Kohlberg existe três grandes níveis, compostos, cada um, por dois estágios, os níveis de desenvolvimento moral proposto é formado pelo nível pré-convencional, convencional e o pós convencional. O nível pré-convencional se caracteriza pela forma de expressão do valor moral que reside nos acontecimentos externos, nos atos maus ou nas necessidades quase físicas, seu 1º estágio de desenvolvimento se refere à orientação para punição e obediência, retrata a deficiência egocêntrica ao poder ao estágio superior, ou a um conjunto de atitudes de “evitar complicações”. A moralidade de um ato é definida em termos de suas consequências físicas para o agente. Sendo a ação punida, essa moralidade é errada; se não for punida, a moralidade está correta. A ordem social moral é representada em termo de status de poder e de possessões ao invés de ser em termos de igualdade e reciprocidade. O 2º estágio é a orientação ingênua e egoística; hedonismo instrumental relativista – A ação correta é aquela que satisfaz instrumentalmente às necessidades do eu e ocasionalmente a dos outros. A consciência do relativismo do valor para cada necessidade e perspectiva do autor. A ação moralmente correta é definida em termos de prazer ou da satisfação das necessidades da pessoa. O período de transição

*Evangelista, P.H.M. (2010). **As Atitudes para a Tomada de Decisões Moral: Em Estudo com Atletas Praticantes de Esportes de Oposição e Cooperação**. Dissertação de Mestrado, UFRGS. Orientado pelo Prof. Dr. Carlos Adelar AbaideBalbinotti.

em termos de igualdade e reciprocidade. O 2º estágio é a orientação ingênua e egoística; hedonismo instrumental relativista – A ação correta é aquela que satisfaz instrumentalmente às necessidades do eu e ocasionalmente a dos outros. A consciência do relativismo do valor para cada necessidade e perspectiva do autor. A ação moralmente correta é definida em termos de prazer ou da satisfação das necessidades da pessoa. O período de transição dos primeiros estágios para os próximos, segundo Kohlberg, quanto às faixas etárias, coincide com pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos, em média – época em que as crianças estão se movendo dos estágios 1 e 2 para o 3 e 4.

O nível II(convencional) o valor moral reside no desempenho dos papéis de bom e de mau; em manter a ordem convencional e as expectativas dos outros. O terceiro estágio de desenvolvimento descreve sobre a orientação “bom menino”. Orientação para a aprovação, o agrado e o auxílio dos outros. Preocupação em obter aceitação e o reconhecimento dos outros. Há uma compreensão da regra. Neste estágio, surge a concepção de equidade através da qual há concordância e que é justo dar mais a uma pessoadesamparada.No quarto estágio a autoridade e ordem social mantêm a orientação para o “fazer o dever” e mostrar respeito e autoridade e pela ordem social. A justiça não é mais uma questão de relações entre os indivíduos, mas entre o indivíduo e o sistema. O estágio 4 é o mais frequente entre adultos. Segundo Kohlberg na faixa etária de 16-18 anos é a época em que o jovem pode locomover-se para o nível dos princípios morais, ou seja, para os estágios 5 e 6.

O nível III(pós-convencional) o valor moral reside na conformidade do eu aos padrões partilhados ou a padrões, direitos e deveres partilháveis. O quinto estágio de desenvolvimento descreva orientação legalística contratual. Dever é definido em termos de contrato, da prevenção geral da violação da vontade ou direitos dos outros, e do bem estar e desejo da maioria. Orientação para um contrato social democrático. O indivíduo admite que as leis ou costumes morais podem ser injustos e devem ser mudados. A mudança é buscada através dos canais legais e contratos democráticos. O estágio 6 é nomeado como a orientação para a consciência ou para o princípio, orientação não apenas para as regras sociais realmente ordenadas, mas para princípios de escolhas, que envolvem universalidade e consciência lógica. Transcende aquelas ações

contidas em papéis sociais atribuídos e inclui a orientação por princípios lógicos universais. Se as leis são injustas não puderam ser modificadas pelos canais democráticos, o indivíduo ainda resiste a elas. É a moralidade da desobediência civil, dos mártires e dos revolucionários, e de todos aqueles que permanecem fiéis aos seus princípios ao invés de se conformarem com o poder estabelecido e com a autoridade. Segundo dados obtidos por Kohlberg e seus colaboradores, ao longo de anos, uma parcela muito pequena chega a atingir o estágio 5 de desenvolvimento moral, e apenas algumas figuras históricas como Ghandi, Madre Tereza e Luther King, teriam alcançado o estágio 6. (KOHLEBERG, 1976⁷ *apud* SAMPAIO, 2007).

Para (ADELINO *et. al.*, 2002 e BUCETA, 2000) os valores sociais relacionados à vivência esportiva são: comprometimento; perseverança; responsabilidades pessoais com o grupo; trabalho em equipe; respeito às regras; respeito aos outros e aprender a competir. Entretanto, compreender de que maneira o esporte contribui para a formação destes valores é de fundamental importância, entendendo que não é somente através do seu regramento que ele irá desenvolver estas características nos praticantes. Isto envolve todo o contexto que inclui além das regras e das ações sociais envolvidas; os professores, colegas, adversários, árbitros e etc.

Neste sentido, alguns exemplos de valores no esporte são apresentados por DACOSTA (2007):

- Respeitar as diferenças, respeitar regras e decisões dos árbitros;
- Aceitar seu limite e o do outro;
- Considerar as necessidades dos outros;
- Assumir papéis e tomar decisões;
- Encontrar respostas nos momentos difíceis;
- Sentir orgulho de representar o time;
- Trabalhar em grupo;
- Aprender o que é vencer e o que é perder.

Mesmo que nas obras de Piaget não apareça com frequência a questão da socialização, ele acreditava que o homem é um ser essencialmente

social e não pode ser visto fora do contexto social que nasce e vive. Em relação a isso afirma:

“a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.”(Piaget 1973, p.314).

Na moralidade autônoma, o indivíduo adquire a consciência moral. Os deveres são cumpridos com consciência de sua necessidade e significação. Possui princípios éticos e morais. Na ausência da autoridade continua o mesmo. É responsável, autodisciplinado e justo. A responsabilidade pelos atos é proporcional à intenção e não apenas pelas consequências do ato.

O processo educativo deve conduzir a criança a sair de seu egocentrismo, natural nos primeiros anos, caracterizado pela anomia, e entrar gradualmente na heteronomia, encaminhando-se naturalmente para a sua própria autonomia moral e intelectual que é o objetivo final da educação moral.

Esse processo de descentração conduz do egocentrismo (natural na criança pequena) caracterizado pela anomia, à autonomia moral e intelectual.

As atividades de cooperação, num ambiente de respeito mútuo, embasado na afetividade, preservam do egoísmo e do orgulho, auxiliando a criança no longo processo de descentração, conduzindo-a gradativamente da heteronomia para a autonomia moral. Um ambiente de medo, autoritarismo, respeito unilateral tende a perpetuar a heteronomia.

2.2- Judô e seus referencias teóricos

O Judô é uma arte marcial com raízes nipônicas criada em 1882 pelo Professor Jigoro Kano. Homem de baixa estatura, franzino e pouco avantajado fisicamente, desenvolveu um estilo de luta a partir do Ju Jitsu, eliminando os golpes mais lesivos como socos e pontapés (SHIOZAWA, 1999). Criando uma luta na qual pessoas aparentemente mais frágeis venciam outras mais fortes, foi ganhando destaque e se difundindo em várias partes do mundo.

A palavra Judô é composta por dois ideogramas japoneses, sendo que, “JU” significa agilidade, não resistência, suavidade e “DÔ” significa via, caminho, ou seja, a palavra Judô pode ser traduzida em Caminho Suave. Para Peruca(1996), Judô pode ser traduzido com a frase “Gentileza é mais importante que obstinação”.

A luta criada pelo mestre Kano tinha como finalidade a formação de indivíduos pacíficos e equilibrados, diferente dos outros objetivos das formas de combate. Criou-se a partir daí não só uma luta pura e simples, mas uma filosofia de vida, ou seja, a luta em seu aspecto geral não visa somente o combate, mas busca conduzir os praticantes a uma reflexão sobre o que se aprende nas aulas e situações da vida cotidiana, sendo que até os dias de hoje prega valores morais como o respeito, a educação e a perseverança.

O Judô foi fundamentado entre duas máximas de extrema importância para constituição de bases para suas estruturas técnicas e filosóficas dessa arte marcial. Tais princípios propostos por Kano são assim definidos por Peruca:

Seiryoku-Zenyo: é o princípio caracterizado pela concentração e máxima utilização de todos os esforços na promoção do desenvolvimento moral, intelectual, físico e técnico do ser humano. Consciente de seu potencial, de sua força física e mental, o judoca aprende com o professor e veteranos de toda a ética e cerimonial do judô e a sua aplicação na sua prática cotidiana. A busca da vitória na competição significa o seu fortalecimento espiritual.

Jitakyoei: é o princípio caracterizado pelo desenvolvimento corporal e formação moral em contínuo processo de interação com a comunidade. O desenvolvimento individual interagindo com a comunidade enseja não apenas vivenciar uma intensa felicidade, como propiciar um conviver harmônico e solidário, fim maior da filosofia do judô. (1996, p. 65-66).

O Judô tem um código moral em que todos os praticantes devem respeitar. Ele é constituído segundo LEMOS (1992) por:

- A Cortesia é um valor que se impõe desde o início no jovem judoca sob a forma de uma "etiqueta" simples, mas rigorosa. É através deste valor que o jovem compreende as implicações das suas atitudes. No fundamental, é um conjunto de regras que determinam o comportamento de um grupo social e que convém respeitar.
- A Coragem dos heróis é aquela obtida do fruto de uma ação pontual. No Judô a coragem é de outra ordem: o saber começar, continuar sem resultado e nunca desistir (sem esperança).
- A Sinceridade, saber ser verdadeiro, exprimir-se sem desvirtuar o pensamento. Obriga a um grande conhecimento e aceitação de si próprio. A sinceridade exprime-se no judô, quanto à prática do combate em realizá-lo com o espírito isolado do resultado.
- O Controle de si, particularmente das suas emoções, para ficar centrado e preservado ao máximo as suas potencialidades, sem entrar na excitação ou na apatia.
- A Honra, dignidade moral em relação a si e aos outros, que permite em especial ao jovem judoca não aceitar ganhar, a qualquer custo.
- A Modéstia saber que se pode ganhar hoje e perder amanhã, saber colocar o ego no seu lugar, para funcionar em harmonia com os outros.
- A Amizade, onde todas as horas passadas em conjunto a transpirar, procurar, opor-se ao respeito, não são ilusórios, nem são o fim das relações de cumplicidade muito úteis para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.
- O Respeito, do tatame, do professor, dos princípios, da integridade física dos outros e do seu valor humano, de si mesma, é uma das peças fundamentais do sucesso do judô e do seu alto valor educativo.

Shinohara (2000) menciona que “os ensinamentos de Judô, não são apenas físicos e técnicos, mas transcendem as palavras e atos materiais, faz com que o aluno lute pelo seu intento, sendo capaz de aceitar com maturidade as regras de obediência proposta pelo seu sensei (professor)”.

Segundo Virgílio (1986) após conhecimento aprofundado da filosofia do Judô e dos ensinamentos deixados pelo próprio Jigoro Kano, descreve nove princípios que explicam a teoria da luta e direcionam o processo de ensino e a progressão filosófica do Judô. São eles: conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar; quem teme perder já está vencido; somente se aproxima da perfeição quem procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade; quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado; nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã; o judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar; o judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes; sabercada dia um pouco mais, utilizando este saber para o bem é o caminho do verdadeiro judoca; praticar o Judô é educar a mente com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência.

Definição de corpo segundo Foucault "[...] um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado" (p. 126). Ele evidencia tal fato justamente quando se refere ao corpo como modelável, treinável, obediente, manipulável e hábil, já que o mesmo está submetido a poderes, limitações, proibições e obrigações, ou seja, a uma disciplina. Esta disciplina é um alicerce que fundamenta um dos esportes mais complexos: o "Judô". Em poucos instantes ao observar uma aula, todos irão descobrir uma atividade rígida que exige do atleta um alto poder de concentração e repetições, buscando sempre o aperfeiçoamento das técnicas com controle minucioso das operações corporais, por meio de métodos disciplinares impondo ao indivíduo a ter uma relação dócil e útil, pois ao mesmo tempo em que se aumenta a força para a utilidade, diminui-se a força para se obter mais obediência.

"Um corpo disciplinado é à base de um gesto eficiente" e esta frase está vinculada diretamente com a cultura dos samurais. E sendo o Judô uma parte significativa dos conhecimentos dos guerreiros é quase inevitável que este esporte tenha um alto nível de disciplina, tornando os atletas indivíduos centrados e governados.

A minha proposta de pesquisa é investigar os efeitos reais da prática de judô e correlacionar com todas as afirmações acima citadas.

3.MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo exploratório e possui características quantitativas ao destinar-se análise de dados feitos pelo software estático SPSS-V8 do instrumento padronizado YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002).

Ao definir o tema do meu trabalho, imaginei como uma resposta da pesquisa, que o resultado seria que todo o praticante experiente assimilaria e acomodaria uma postura corporal e moral típica dos praticantes do judô.

Os contextos pedagógicos do judô são: a prática do judô, pois este instrumento pode ser diferente em clubes e academias, e isto, dependem muito do objetivo de cada instituição. Outro contexto é o processo de desenvolvimento da autonomia do praticante de judô, isto pode vir a se desenvolver por toda disciplina existente na arte.

O trabalho vai se desenvolver em métodos quantitativos e correlacionando os depoimentos realizados por instrumentos como questionários elaborados por pesquisadores da área e relacionar com as pesquisas de desenvolvimento valores em outros estudos similares.

4. POPULAÇÃO E SUJEITOS

Os sujeitos deste estudo serão escolhidos por amostra conveniência, sendo atletas experientes, dos clubes e academias do Rio Grande do Sul. O instrumento de pesquisa (questionário) foi aplicado em uma competição em Santa Maria RS, pois lá estavam judocas de todas as regiões do estado e completados o em uma Clínica de Arbitragem de Judô, sendo a clínica parte importante para passagem de faixa marrom para faixa preta. Os questionários foram aplicados na área de concentração da competição e da clínica. Eles terão que responder um questionário YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002). O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 26 questões aplicado em 45 atletas experientes (faixas marrons e pretas).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para diagnosticar quais valores estão presentes na prática de Judô em atletas experientes foi utilizado o instrumento de coleta de dados foi usado YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002) e para análise estatística o software SPSS-V8, o YSVQ-2 possui um modelo teórico de três fatores, correspondendo a três “tipo de valores”: Moral (itens: 10, 14, 20, 26), “Competência” (itens: 5, 7, 13, 18, 23) e “Estatuto” (itens: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25). Os atletas tiveram que responder a seguinte frase: “Quando eu pratico futebol é importante pra mim...” tendo a descrição do valor. O instrumento possui 26 itens e foi usada a seguinte escala de pontos, (em que -1 significa “Esta ideia é o contrario daquilo em que eu acredito”, 0 “Esta ideia não é importante para mim”, 1 “Esta ideia é muito pouco importante para mim”, 2 “Esta ideia é pouco importante para mim”, 3 “Esta ideia tem alguma importância para mim”, 4 “Esta ideia é importante para mim” e 5 “Esta ideia é extremamente importante para mim”).

Tabela 1: Questionário YSVQ-2 (Lee e Whitehead)

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5

17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

Tabela 2: Tabela de frequências para cada um dos itens do questionário

		-1		0		1		2		3		4		5	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Não desiludir as pessoas	3	6,7	5	11,1	3	6,7	1	2,2	9	20	5	11,1	19	42
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	0	0	0	0	0	0	0	0	7	15,6	14	31,1	24	75,6
3	Dar o meu melhor	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,9	7	15,6	34	75,6
4	Dar-me bem com todos	0	0	1	2,2	1	2,2	2	4,2	7	15,6	6	13,3	28	62,2
5	Mostrar que sou melhor que os outros	13	29,5	14	31,8	9	20,5	2	4,5	2	4,5	1	2,3	3	6,8
6	Tentar ser honesto	0	0	1	2,2	1	2,2	0	0	1	2,2	4	8,9	38	84,4
7	Vencer ou derrotar os outros	3	6,7	5	11,1	12	26,7	4	8,9	10	22,2	5	11,1	6	13,3
8	Melhor o meu desempenho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,4	16	35,6	27	60
9	Cumprir o que me pedem para fazer	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,9	16	35,6	25	55,6
10	Praticar esporte para estar em forma	0	0	0	0	3	6,7	4	8,9	12	26,7	8	17,8	18	40
11	Executar corretamente as técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,4	10	22,2	33	73,3
12	Mostrar espírito esportivo	1	2,2	1	2,2	1	2,2	0	0	1	2,2	12	26,7	29	64,4
13	Ser um líder do grupo	1	2,2	6	13,3	7	15,6	7	15,6	6	13,3	8	17,8	10	22,2
14	Aceitar os pontos	3	6,7	2	4,4	2	4,4	6	13,3	5	11,1	13	28,9	14	31,1

	fracos dos outros														
15	Sentir-se bem e me divertir	0	0	0	0	0	0	6	13,3	8	17,8	3	6,7	28	62,2
16	Melhorar como jogador	0	0	0	0	1	2,2	1	2,2	8	17,8	5	11,1	30	66,7
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	0	0	1	2,2	0	0	0	0	4	8,9	12	26,7	28	62,2
18	Ter bom aspecto	0	0	1	2,2	4	8,9	6	13,3	9	20	10	22,2	15	33,3
19	Jogar sempre corretamente	0	0	0	0	1	2,2	0	0	6	13,3	11	24,4	27	60
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de Equipe	1	2,2	2	4,4	1	2,2	6	13,3	9	20	11	24,4	15	33,3
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	0	0	1	2,2	0	0	0	0	5	11,1	9	20	30	66,7
22	Ter competições estimulantes	0	0	2	4,4	3	6,7	2	4,4	7	15,6	14	31,1	17	37,8
23	Ganhar	3	6,7	2	4,4	4	8,9	5	11,1	14	31,1	9	20	8	17,8
24	Ajudar os outros quando precisam	0	0	0	0	0	0	1	2,2	4	8,9	5	11,1	35	77,8
25	Estabelecer meus próprios objetivos	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6,7	9	20	33	73,3
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	1	2,2	3	6,7	0	0	5	11,1	13	28,9	10	22,2	13	28,9

As referências do questionário foram lançadas no software SPSS (*Statistical Analysis Software Predictive*). Para análise da consistência interna foi calculado o valor do *alfa de Cronbach* para cada uma das dimensões e para o questionário como um todo.

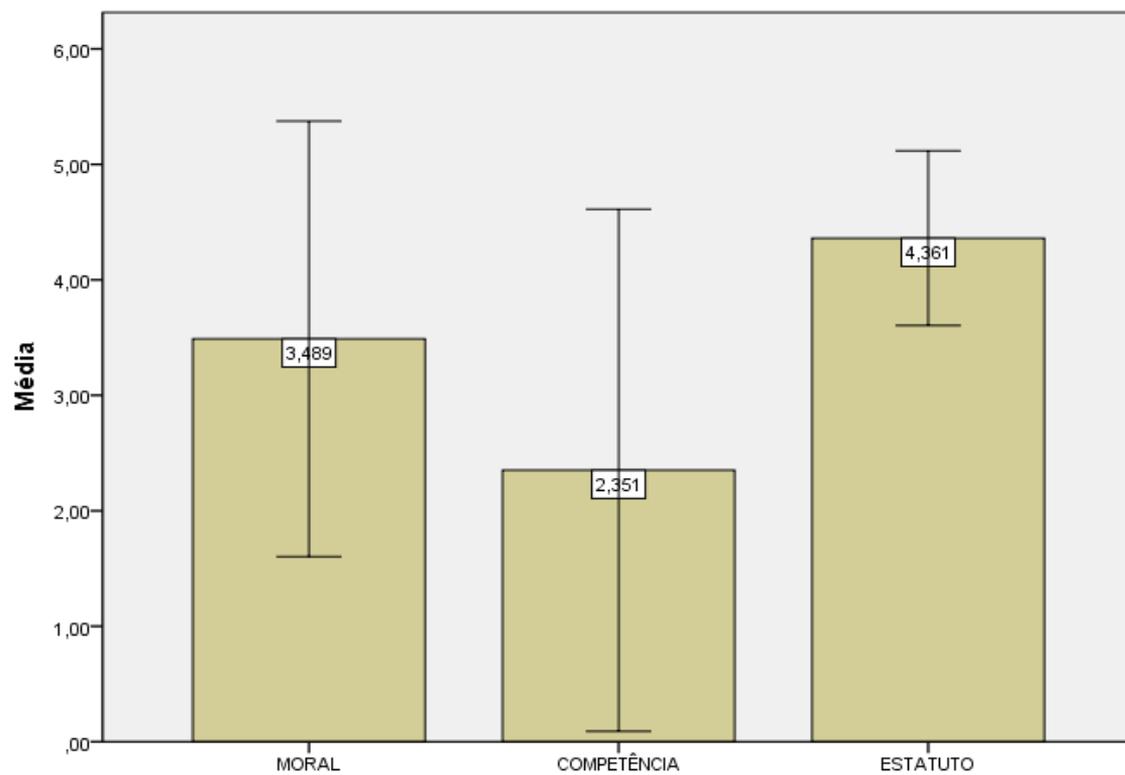
Tabela 3: Tabela de consistência interna para cada uma das dimensões do questionário YSVQ-2 e para o questionário na sua totalidade.

Fator	Nº de itens	Alfa
Competência	17	0,699
Estatuto	5	0,592
Moral	4	0,435
Total	26	0,791

Segundo Bryman (1990) e Cramer (1993), podemos considerar um valor bom de consistência interna a partir de um alfa de Cronbach igual a 0,7 e quanto mais próximo de um, maior sua consistência interna. Na tabela 3, podemos perceber que apenas o fator competência atingiu uma boa competência individualmente. Os valores estatuto e moral não atingiram o mínimo considerado bom individualmente. Porém o questionário em seu total possui muito boa consistência interna e pode ser considerado válido e coerente.

O questionário possui 26 questões divididas em: valores de competência, moral e estatuto segundo Lee (2008). Os valores de competência estão ligados aos aspectos do desempenho dentro da equipe, tem caráter interpessoal. Os valores de estatutos ou *status*, diz respeito aos aspectos pessoais, refere-se aos ganhos e os méritos dentro da equipe de treinamento. Os valores de estatuto correspondem ao êxito pessoal, o reconhecimento social e a liderança(LEE, 2008). Já os valores morais se manifestam nas atitudes tanto pró-sociais como anti-sociais dos desportos. São manifestados no modo de conduta pessoal e interpessoal.

A classificação dos valores esportivos foi elaborada por Lee e Whitewhead (2002) e traduzida por Gonçalves (2003), baseado no Inventário de Valores no Esporte Juvenil (IVEJ) desenvolvido por Lee, Whitehead e Balchin e inspirado na Escala de Valores de Rokeach (1981). A base de valores do questionário YSVQ-2 são: prazer, realização pessoal, esportividade, respeito às regras, senso de justiça, compaixão, tolerância, demonstração de habilidades, obediência, trabalho em conjunto, ser consciencioso, ser estimulado, saúde e aptidão, auto-estima, imagem pública, companheirismo, ser conciliador, ser vencedor (MAZO, 2011).

Gráfico 1: Comparativo entre dimensões do questionário YSVQ-2

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos estudos de Nascimento (2011), foram aplicados aos pais dos atletas, um questionário produzido pelo próprio autor, sendo o mesmo dividido em categorias como: identificação pessoal, conceitos sobre valores e questões abertas e fechadas as quais têm interesse em contribuir para um julgamento da prática desportiva e para os indicadores de valores. No que diz respeito à pontuação relativa sobre os conceitos de valores, temos: disciplina (38,46%), para socialização (26,92%) e saúde (6,92%), sendo estes os valores de maior relevância. O estudo de Nascimento, trata de associar os valores à formação dos atletas judô. Sendo assim, a prática do judô contribui no desenvolvimento de competências (37,5%) formação do caráter (25%) e relacionamentos (18,75%); esses são os valores considerados mais importantes, pelos pais dos atletas, na formação dos mesmos. Em nosso estudo, utilizando o instrumento de Lee e Whitehead (2002), chegou a resultados que se assemelham-se ao de Nascimento (2011), principalmente no que diz respeito a item socialização: “Procurar fazer com que todos estejamos unidos” (na escala máxima de importância 62,2%), disciplina: “Executar corretamente as técnicas”(73,3%) e formação do caráter: “Tentar ser honesto”(84,4%).

No estudo de Lourenço(2004), foi utilizado o questionário YSVQ-2 (LEE E WHITEHEAD, 2002), nas seguintes modalidades: Handebol, Badminton, Canoagem, Natação, Tênis de mesa, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Hóquei, Remo e Voleibol. O instrumento foi aplicado em ambos os gêneros e os resultados em uma escala de importância dos itens foram: 1° “Dar o meu melhor”, 2° “Melhorar como jogador”, 3° “Sentir-me bem e divertir-me”, 4° “Melhorar o meu desempenho”, 5° “Procurar fazer com que todos estejam unidos”, 6° “Mostrar espírito desportivo”, 7° “Sentir uma grande satisfação quando estou jogando” e em último na escala “Mostrar que sou melhor que os outros”. Os resultados obtidos pelo nosso trabalho indicaram os itens de valores na seguinte escala de importância: 1° “Tentar ser honesto”, 2° “Dar o melhor”, 3° “Executar melhor as técnicas”, 4° “Estabelecer meus próprios objetivos”, 5° “Ajudar os outros quando precisam” 6° “Utilizar bem as minhas capacidades técnicas”, 7° “Procurar fazer com que todos estejam unidos” e na última

posição na escala de valores “Mostrar que sou melhor que os outros”. Fazendo uma relação entre os dois estudos, observa-se que no estudo de Lourenço (2004), os atletas possuem uma preocupação mais particular, como melhorar o seu desempenho, buscar os melhores resultados e melhorar como jogador. Já no nosso estudo sobre os atletas Judô, predominam ideias que envolvem o grupo de treinamento como, por exemplo: “Ajudar os outros quando precisam” (77,8%) e “Procurar fazer com que todos estejamos unidos” (62,2%). Quanto aos objetivos pessoais temos: “Tentar ser honesto” (84,4%) e “Melhorar como jogador” (66,7%). Ou seja, na nossa investigação, os atletas de judô não se preocupam apenas na melhoria do seu desempenho (60%), mas sim, com os aspectos (valores) ligados solidariedade, camaradagem e honestidade.

No estudo de Aguiar (2011) é analisado os valores presentes na prática do Rugby, em um clube de Porto Alegre, utilizando também o instrumento de Lee e Whitehead (2002). Os resultados demonstram que os valores como o de estatutos são pouco significativos como podemos notar através dos itens “Tentar ser honesto” (46,4%), “Mostrar espírito desportivo” (39,3%), “Executar corretamente as técnicas” (35,7%) e “Ajudar os outros quando precisam” (35,7%). Já em nossa pesquisa, o resultado mostra que é bem significativo alguns itens relacionados ao de estatutos, como por exemplo: “Tentar ser honesto” (que obteve 84,4% na escala máxima de valor), “Mostrar espírito desportivo” (64,4%), “Ajudar os outros quando precisam” (77,8%) e “Executar corretamente as técnicas” (73,3%). Tais resultados, aparentemente, são reflexos da cultura e da filosofia do judô.

Na pesquisa de Rocha (2009), foi utilizado um inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMBRAFE-54). Embora o este trabalho trate de um estudo sobre motivação o mesmo apresenta alguns dados que ajudam à discussão com o nosso estudo. Primeiramente, o estudo de Rocha (2009) é realizado com a população de atletas de taekwondô (uma arte marcial similar ao judô). Além disso, contribui para a socialização ($X=23,58\%$), valorizando o respeito e a integração do grupo; na competitividade a média foi de 23,06%. Já em nossa pesquisa, observam-se resultados que evidenciam aspectos importantes a socialização sendo os percentuais de 77,8% para “Ajudar os outros quando precisam” e 62,2% para “Procurar fazer com que todos

estejamos unidos” e 64,4% para “Mostrar espírito desportivo”. Na comparação com o tema competitividade, o nosso estudo apresentou: “Ter competições estimulantes” (37,8%) e “Vencer ou derrotar os outros” (13,3%).

No estudo de Goerg(2010), utilizando também o instrumento de Lee e Whitehead (2002), aparece o item “Sair e divertir-me com os meus colegas” com (55%) da escala máxima de importância, pois se trata do futebol de várzea, onde os jogadores gostam de desfrutar o pré e pós jogo, devido as comemorações, churrascos, festas e eventos. Para a nossa investigação, com o mesmo instrumento de Goerg (2010), o item “Sair e divertir-me com os meus colegas” obteve apenas o valor de (33,3%): comparando com o estudo de Goergesse item teve pouca importância. Por outro lado, no nosso estudo, é interessante observar que aparecem significativamente ações de ajuda entre os colegas, que resulta no crescimento mútuo, “Ajudar os outros quando precisam”(77,8%) e “Procurar fazer com que todos estejamos unidos”(62,2%). Há, nestes itens, alguma convergência com o trabalho de Goerg (2010): “Ajudar os outros quando precisam” (45,7%) e “Procurar fazer com que todos estejamos unidos”(60,9%).

Já os itens que aparecem divergente mente são: “Executar corretamente as técnicas”(19,6%), “Jogar sempre corretamente” (28,3%) e “Utilizar bem minhas capacidades técnicas”(34,8%). Esses mesmos itens analisados no nosso estudo indicaram que “Executar corretamente as técnicas”(73,3%), “Jogar sempre corretamente” (60%) e “Utilizar bem minhas capacidades técnicas”(66,7%). Essas diferenças podem ser causadas pelas diferenças culturais, pelo fato dos estudos tratarem de valores ligados ao esporte coletivo (futebol) e ao esporte individual (judô) e por ser o futebol, especialmente o de várzea, um esporte com menos compromisso com o desenvolvimento técnico e, por outro lado, o judô é um esporte que os aspectos técnicos são particularmente relevantes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante investigar a relação entre a prática de judô e o desenvolvimento de valores. Através do nosso estudo foram identificados valores que caracterizam o atleta na prática do judô. Para o desenvolvimento de um judoca experiente é importante o respeito e admiração por todos, principalmente aos seus mestres e colegas de maior graduação. Outro aspecto importante é a participação desses atletas em todos os rituais de saudação em relação ao lugar onde os treinamentos acontecem, pois esse costume reflete uma formação baseada em certos valores como respeito e consideração. A prática deste esporte facilita a assunção de diversos valores e sendo os mesmos assimilados e conseqüentemente colocados em prática no esporte e principalmente praticado em seu cotidiano.

Com a prática do judô, os atletas se desenvolvem corporalmente devido aos treinos que buscam aprimorar suas técnicas ao máximo. Paralelamente aos treinos os atletas são disciplinados, são leais consigo e com os outros, humildes independente dos resultados e colaboram com o grupo nas atividades propostas buscando sempre o respeito e a harmonia. Um judoca é um ser sereno, equilibrado, educado e tem sensibilidade de pensar no próximo, sendo esses os atributos indispensáveis para o indivíduo fazer a diferença na sociedade em que vive.

De acordo com o nosso estudo, ficaram evidentes valores de formação do atleta, como ser honesto, dar o melhor de si, buscar perfeição na execução das técnicas, estabelecerem objetivos particulares e ajudar o próximo quando necessário.

Outras constatações mostram que o judô é um desporto disciplinado, que busca o crescimento mútuo entre os colegas, mesmo sendo um esporte individual. Constata também, ao comparar com outros estudos, que há, em determinados momentos, convergência em relação aos diferentes valores e, às vezes, divergências entre eles.

A elaboração do meu estudo foi limitada devido ao falta de estudos similares que utilizando o instrumento de pesquisa de Lee e Whitehead (2002), tendo que ser comparado com outros instrumentos de estudos de valores.

8.REFERENCIAS

ADELINO, J. et. al. *Desporto Juvenil – Pressupostos para uma prática com sucesso*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2002.

AGUIAR, F.R. **Valores presentes na prática do rugbyem em clube de porto alegre**. UFRGS, Porto Alegre, 2011.

APARECIDO, A. et al. (org.) *Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo*. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

BIAGGIO, A. M. B. *Lawrence Kohlberg: ética e educação moral*. São Paulo: Moderna, 2002.

BIAGGIO, A. M. B.; BARRETO, M. S. L. Adaptação de uma medida objetiva de julgamento moral. In.: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1/2, 1991.

BLACKBURN, S (1997). **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

BUCETA, J. M. *Basketball for Young Players: Guideline for Coaches*.Madrid: FIBA, 2000.

DACOSTA, L. et. al. *Manual valores do Esporte - SESI: Fundamentos*. SESI. Departamento Nacional. Brasília: SESI/DN, 2007.

FOUCAULT, MICHEL, **Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão**, Editora Vozes, 2004.FPJ – Federação Paulista de Judô: **Caderno Técnico da História e Filosofia do Judô**, 1999.

GARCIA, R.**Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

GARCIA, R.**Passos para a validação de um guião de entrevista semi-estruturada**. Documento de circulação interna. Porto: FADE-UP, 2006.

GOERG, M. **Futebo de várzea: Uma investigação sobre valores presentes no cotidiano da prática**. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

KANÕ, J. **Energia Mental e Física: escritos do fundador do Judô**. São Paulo: Editora Pensamento, 2008.

LALANDE, A. (1999) **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEE, M. et al. Relations among values, achievements orientations attitudes in youth sport. **Journal of Sports and Exercise Psychology**. V. 30, p. 588-610, 2008.

LEE, M.; WHITEHEAD, J. The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport. **Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council**. London, 2002.

LOURENÇO, J.P.M. **Valores no Desportos de Jovens, Atitudes Face à Prática Desportiva e Orientação Motivacional**. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2004.

MATSUMOTO, DAVID (1999), O Homem Chamado Jigoro Kano, *Judo - Revista Técnica e Informativa*, nº 5, Novembro, 54-56. ANTJ.

MONTEIRO, Alberto de Oliveira (2007). **Desporto: Da Excelência a virtude, um caminho de vida para uma crianças, jovens e adultos**. Braga, Instituto de Estudos da Criança/Universidade do Minho.

MORAES, F.D; RUFFINO, R; SOUZA, G.C. **A Utilização dos Princípios Filosóficos do Judô no Cotidiano dos Jovens do Rio de Janeiro**. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, F.J.A; NASCIMENTO, C.S.M. **A Questão dos Valores nas Práticas Esportivas do Judô e da Ginástica nas Séries Fundamentais: Um Olhar Familiar**. São Cristovão- SE, V Coloquial Internacional, 2011.

PATRÍCIO, M. (1993). **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta.

PIAGET, J. *O Juízo Moral na criança*. São Paulo: Summus, 1932.

ROCHA, J.M. **Motivação à prática regular de atividades físicas: Um estudo com praticantes de taekwondo**. UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SAMPAIO, L.R. A Psicologia e a Educação Moral. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n.4 p. 584-595, 2007.

SHINOHARA, M. **Manual de Judô Vila Sonia**. São Paulo. 2000.

VIEIRA, J. L. L. *Avaliação do Desenvolvimento Moral de Adolescentes em Relação a Dilemas Morais da Vida Diária e da Prática Desportiva*. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, 1993.

WIKIPÉDIA: **Origens do Judô** – Enciclopédia Cibernética
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jud%C3%B4> -acesso em dezembro de 2010.

9.ANEXOS

Pesquisa: **A prática do judô e o desenvolvimento dos valores**

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

No programa de graduação da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para obtenção do título de Licenciado em Educação Física será realizado este estudo sobre o conhecimento no judô, coordenado pelo orientador Profº Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA MONTEIRO e aluno formando LUCIANO FONTOURA CARVALHO.

A Coleta de dados será realizada em local apropriado (SALA OU VESTIÁRIO DO CLUBE) sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa

O objetivo desse estudo é “Identificar os valores encontrados na prática do judô”, sendo realizado em atletas de Judô experientes (faixa marrom e preta).

Participarão desta pesquisa 45 (quarenta e cinco) atletas experientes(faixa marrom e preta), de ambos os sexos. Qualquer dúvida o atleta poderá entrar em contato com o professor Dr. Alberto de Oliveira Monteiro pelo telefone (0xx51) 93151304, e com o aluno formando Luciano Fontoura Carvalho, pelo telefone (0xx51) 85477289. Assim como estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Todos os dados serão mantidos em sigilo na Escola de Educação Física da UFRGS, a identidade dos voluntários não será revelada publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador responsável e equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de Pesquisa.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador.

CONSENTIMENTO:

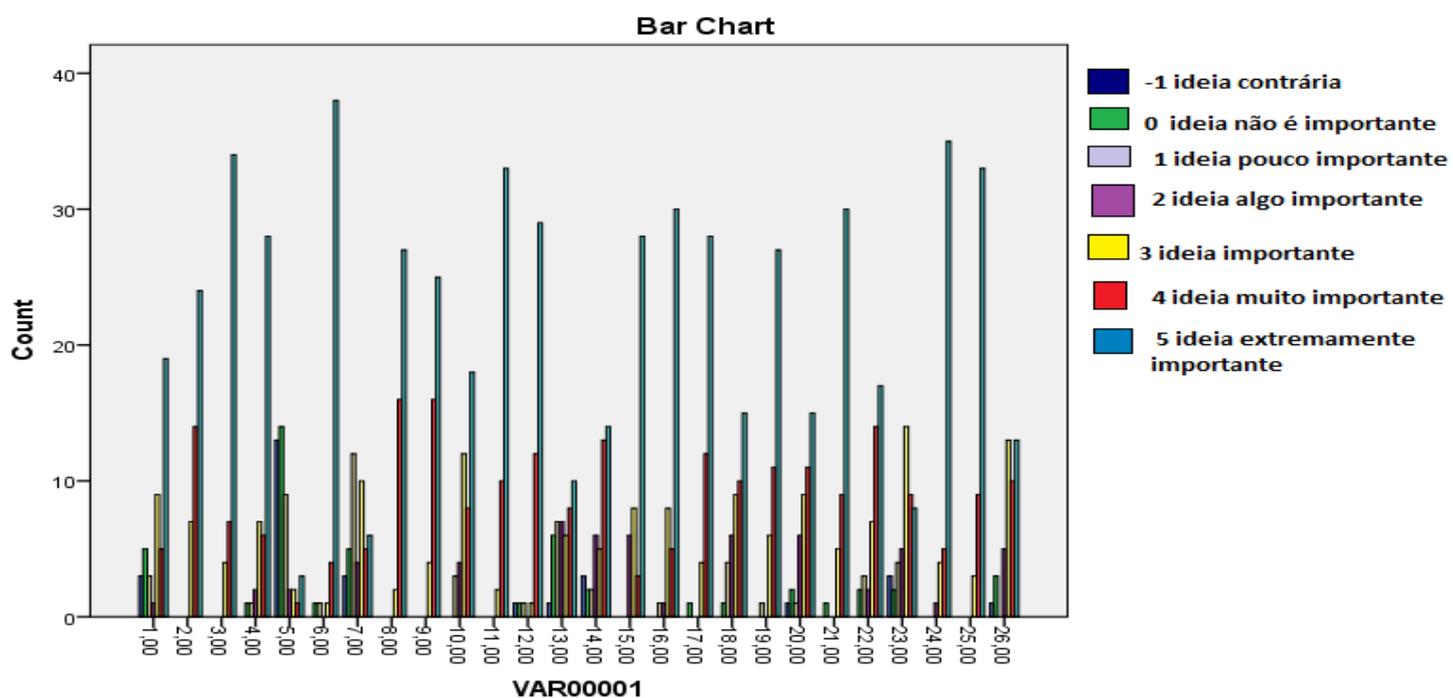
Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado pelo atleta _____, indicando meu consentimento para a autorização da pesquisa. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Data ____/____/____

Assinatura do atleta

Cidade/ estado

ANEXO – GRÁFICO DE PORCENTAGEM DA FREQUÊNCIA DOS
ITENS DO QUESTIONÁRIO YSVQ-2



1.QUESTIONÁRIO SOBRE A PRÁTICA DO JUDÔ E O DESENVOLVIMENTO DOS VALORES

O que é para mim importante no desporto

Por favor, assinala cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva. O significado dos algarismos é o seguinte:

- 1 = Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito
- 0 = Esta ideia não é importante para mim
- 1 = Esta ideia é pouco importante para mim
- 2 = Esta ideia é algo importante para mim
- 3 = Esta ideia é importante para mim
- 4 = Esta ideia é muito importante para mim
- 5 = Esta ideia é extremamente importante para mim

Exemplo:

É importante para mim, fazer os trabalhos de casa logo depois da escola -1 0 1 2 3 4 5

Quando pratico desporto acho importante...

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

			Q1						Total	
			-1	0	1	2	3	4		5
V A R 0 0 0 1	1,00	Count	3	5	3	1	9	5	19	45
		ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
		% within VAR00001	6,7%	11,1%	6,7%	2,2%	20,0%	11,1%	42,2%	100,0%
		% within Q1	10,3%	10,6%	5,7%	1,7%	5,6%	2,1%	3,2%	3,8%
2,00	Count	0	0	0	0	7	14	24	45	
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0	
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	15,6%	31,1%	53,3%	100,0%	
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	4,3%	6,0%	4,1%	3,8%	
3,00	Count	0	0	0	0	4	7	34	45	
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0	
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	8,9%	15,6%	75,6%	100,0%	
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	2,5%	3,0%	5,8%	3,8%	
4,00	Count	0	1	1	2	7	6	28	45	
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0	
	% within VAR00001	,0%	2,2%	2,2%	4,4%	15,6%	13,3%	62,2%	100,0%	
	% within Q1	,0%	2,1%	1,9%	3,4%	4,3%	2,6%	4,8%	3,8%	
5,00	Count	13	14	9	2	2	1	3	44	
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,1	8,8	22,1	44,0	
	% within VAR00001	29,5%	31,8%	20,5%	4,5%	4,5%	2,3%	6,8%	100,0%	

	% within Q1	44,8%	29,8%	17,0%	3,4%	1,2%	,4%	,5%	3,8%
6,00	Count	0	1	1	0	1	4	38	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	2,2%	2,2%	,0%	2,2%	8,9%	84,4%	100,0%
	% within Q1	,0%	2,1%	1,9%	,0%	,6%	1,7%	6,5%	3,8%
7,00	Count	3	5	12	4	10	5	6	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	6,7%	11,1%	26,7%	8,9%	22,2%	11,1%	13,3%	100,0%
	% within Q1	10,3%	10,6%	22,6%	6,9%	6,2%	2,1%	1,0%	3,8%
8,00	Count	0	0	0	0	2	16	27	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	4,4%	35,6%	60,0%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	1,2%	6,9%	4,6%	3,8%
9,00	Count	0	0	0	0	4	16	25	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	8,9%	35,6%	55,6%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	2,5%	6,9%	4,3%	3,8%
10,00	Count	0	0	3	4	12	8	18	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	6,7%	8,9%	26,7%	17,8%	40,0%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	5,7%	6,9%	7,4%	3,4%	3,1%	3,8%
11,00	Count	0	0	0	0	2	10	33	45

	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	4,4%	22,2%	73,3%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	1,2%	4,3%	5,6%	3,8%
12,00	Count	1	1	1	0	1	12	29	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	2,2%	2,2%	2,2%	,0%	2,2%	26,7%	64,4%	100,0%
	% within Q1	3,4%	2,1%	1,9%	,0%	,6%	5,2%	4,9%	3,8%
13,00	Count	1	6	7	7	6	8	10	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	2,2%	13,3%	15,6%	15,6%	13,3%	17,8%	22,2%	100,0%
	% within Q1	3,4%	12,8%	13,2%	12,1%	3,7%	3,4%	1,7%	3,8%
14,00	Count	3	2	2	6	5	13	14	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	6,7%	4,4%	4,4%	13,3%	11,1%	28,9%	31,1%	100,0%
	% within Q1	10,3%	4,3%	3,8%	10,3%	3,1%	5,6%	2,4%	3,8%
15,00	Count	0	0	0	6	8	3	28	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	13,3%	17,8%	6,7%	62,2%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	10,3%	4,9%	1,3%	4,8%	3,8%
16,00	Count	0	0	1	1	8	5	30	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0

	% within VAR00001	,0%	,0%	2,2%	2,2%	17,8%	11,1%	66,7%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	1,9%	1,7%	4,9%	2,1%	5,1%	3,8%
17,00	Count	0	1	0	0	4	12	28	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	2,2%	,0%	,0%	8,9%	26,7%	62,2%	100,0%
	% within Q1	,0%	2,1%	,0%	,0%	2,5%	5,2%	4,8%	3,8%
18,00	Count	0	1	4	6	9	10	15	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	2,2%	8,9%	13,3%	20,0%	22,2%	33,3%	100,0%
	% within Q1	,0%	2,1%	7,5%	10,3%	5,6%	4,3%	2,6%	3,8%
19,00	Count	0	0	1	0	6	11	27	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	2,2%	,0%	13,3%	24,4%	60,0%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	1,9%	,0%	3,7%	4,7%	4,6%	3,8%
20,00	Count	1	2	1	6	9	11	15	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	2,2%	4,4%	2,2%	13,3%	20,0%	24,4%	33,3%	100,0%
	% within Q1	3,4%	4,3%	1,9%	10,3%	5,6%	4,7%	2,6%	3,8%
21,00	Count	0	1	0	0	5	9	30	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	2,2%	,0%	,0%	11,1%	20,0%	66,7%	100,0%

	% within Q1	,0%	2,1%	,0%	,0%	3,1%	3,9%	5,1%	3,8%
22,00	Count	0	2	3	2	7	14	17	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	4,4%	6,7%	4,4%	15,6%	31,1%	37,8%	100,0%
	% within Q1	,0%	4,3%	5,7%	3,4%	4,3%	6,0%	2,9%	3,8%
23,00	Count	3	2	4	5	14	9	8	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	6,7%	4,4%	8,9%	11,1%	31,1%	20,0%	17,8%	100,0%
	% within Q1	10,3%	4,3%	7,5%	8,6%	8,6%	3,9%	1,4%	3,8%
24,00	Count	0	0	0	1	4	5	35	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	2,2%	8,9%	11,1%	77,8%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	1,7%	2,5%	2,1%	6,0%	3,8%
25,00	Count	0	0	0	0	3	9	33	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	,0%	,0%	,0%	,0%	6,7%	20,0%	73,3%	100,0%
	% within Q1	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%	3,9%	5,6%	3,8%
26,00	Count	1	3	0	5	13	10	13	45
	ExpectedCount	1,1	1,8	2,0	2,2	6,2	9,0	22,6	45,0
	% within VAR00001	2,2%	6,7%	,0%	11,1%	28,9%	22,2%	28,9%	100,0%
	% within Q1	3,4%	6,4%	,0%	8,6%	8,0%	4,3%	2,2%	3,8%
Total	Count	29	47	53	58	162	233	587	1169

